



Revista de Saúde Pública

ISSN: 0034-8910

revsp@usp.br

Universidade de São Paulo
Brasil

Agência Nacional de Vigilância Sanitária
Parcerias para diminuir o mau uso de medicamentos
Revista de Saúde Pública, vol. 40, núm. 1, enero-febrero, 2006, pp. 191-192
Universidade de São Paulo
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=67240151029>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Informes Técnicos Institucionais

Technical Institutional Reports

Parcerias para diminuir o mau uso de medicamentos

Partnerships to reduce drug misuse

Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa

A Anvisa anunciou no dia 18/11/2005 uma parceria inédita com a Federação Nacional dos Farmacêuticos (Fenafar) e com a Federação Nacional dos Médicos (Fenam). O objetivo é reduzir os efeitos negativos advindos do mau uso de medicamentos.

Por meio da parceria, a Anvisa vai aumentar entre esses dois segmentos profissionais a circulação de informações sobre a importância do uso racional nas práticas médicas e farmacêuticas e reforçar a pertinência da notificação de reações adversas às autoridades de saúde.

De acordo com o diretor-presidente da Agência, Dirceu Raposo de Mello, o uso racional de medicamentos depende do envolvimento de vários setores. “A Anvisa procurou os médicos e farmacêuticos para tornar mais incisiva a ação da Agência na educação pelo uso adequado dos medicamentos. Outras parcerias serão feitas no mesmo sentido. Os conselhos de medicina e de farmácia também serão convidados para atuar”, explicou Raposo.

O diretor da Anvisa Franklin Rubinstein explica que o uso de medicamentos requer todo o cuidado. “Não podemos deixar nenhum dos elos da cadeia dos medicamentos descoberto. Da produção até o usuário final, é papel da Anvisa cuidar para que nada dê errado nesse caminho, pois o que está em jogo é a saúde da população”.

A Fenam e a Fenafar representam, juntas, 360 mil profissionais. Segundo Heder Borba, presidente da Fenam, os profissionais têm papel fundamental no uso correto de medicamentos. “É importante que os médicos notifiquem as reações adversas aos medicamentos, pois, junto com os farmacêuticos, eles são os profissionais que primeiro ficam sabendo dos problemas que ocorrem com os usuários”, sentencia.

Para a presidente da Fenafar, Maria Eugênia Cury, o quadro está melhorando. “Hoje em dia encontra-

mos mais farmacêuticos nas farmácias do que há alguns anos, mas isso ainda precisa melhorar. Esta parceria com a Anvisa vai servir para que o farmacêutico reconheça ainda mais a necessidade de estar presente no ponto onde o usuário busca o medicamento”, explica Eugênia.

Os reflexos da parceria serão importantes nas atividades dos prescritores, na dispensação e no nível de informação colocado à disposição dos usuários. A parceira traduz uma ação concreta da Agência como uma das integrantes do processo de estabelecimento da Política Nacional de Assistência Farmacêutica no Brasil.

O primeiro resultado da união com as federações é a realização de quatro seminários regionais para debater sobre o uso racional e a propaganda de medicamentos, nas seguintes datas:

- Regional Nordeste - 9 e 10 de dezembro de 2005 - Salvador/Bahia
- Regional Norte / Centro-Oeste - março de 2006
- Regional Sul - abril de 2006
- Regional Sudeste - maio de 2006

O Uso Racional de Medicamentos, segundo definição da Organização Mundial da Saúde (OMS), é a situação na qual os pacientes recebem os medicamentos apropriados às suas necessidades clínicas na dose correta por um período de tempo adequado e um custo acessível.

NÚMEROS

O uso inadequado de medicamentos é um problema de Saúde Pública prevalente em todo o mundo. Dados da OMS revelam que:

- 15% da população mundial consome mais de 90% da produção farmacêutica;
- 25 a 70% do gasto em saúde nos países em desenvolvimento corresponde a medicamentos, naqueles desenvolvidos, esse percentual é de 15%;

- 50 a 70% das consultas médicas geram prescrição medicamentosa;
- 50% de todos os medicamentos são prescritos, dispensados ou usados inadequadamente;
- Somente 50 % dos pacientes, em média, tomam corretamente seus medicamentos;
- Os hospitais gastam de 15% a 20% de seus orçamentos para lidar com as complicações causadas pelo mau uso de medicamentos;
- De todos os pacientes que dão entrada em pront-socorros com intoxicação, 40% são vítimas dos medicamentos.

No Brasil, segundo informações do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sintox), os medicamentos ocupam o primeiro lugar entre os agentes causadores de intoxicações em seres humanos e o segundo lugar nos registros de mortes por intoxicação.

Segundo dados levantados pela Comissão Parlamentar de Inquérito sobre os Medicamentos, em 2002, 15% da população consome 50% do que se produz de medicamentos, enquanto 51% entre os que ganham até quatro salários-mínimos consomem 16%.

Pirataria: o barato pode sair caro

Piracy: what you pay is what you get

Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa

Combater a venda de produtos falsificados não é uma tarefa simples. Com o aumento dos empregos informais, cresceu também a pirataria – como são popularmente conhecidas a fabricação e a comercialização de cópias de artigos originais. Mais interessada na compra de produtos baratos do que em qualidade, a população investe em CDs, DVDs, tênis e bonés, estimulando, assim, uma prática irregular.

Um problema que tem deixado as autoridades em alerta é o número crescente de fabricantes ilegais atuando no mercado da saúde. Materiais de limpeza produzidos clandestinamente estão sendo comercializados, na sua maioria, em embalagens de refrigerantes reaproveitadas. E não tem qualquer avaliação de que são seguros e produzem bons resultados. Os saneantes são importantes porque acabam com as sujeiras, germes e bactérias, prevenindo o aparecimento de doenças causadas pela falta de higiene dos ambientes. Mas é imprescindível que tenham sua qualidade reconhecida pelos órgãos competentes.

Consumir materiais de limpeza fabricados fora dos padrões sanitários pode representar graves riscos à saúde. Para evitar o consumo e a proliferação desse tipo de produto ilegal, a Anvisa vem realizando ações educativas com as Vigilâncias Sanitárias locais. No dia 1º de setembro, em parceria com a Vigilância Sanitária do Estado do Rio de Janeiro, a Agência lan-

çou a cartilha de orientação para os consumidores de saneantes. Foram entregues, na cidade do Rio de Janeiro, 30 mil exemplares com informações sobre os riscos e os perigos que podem ameaçar a saúde das pessoas dentro de suas casas. Também foram desenvolvidas atividades educativas em São Paulo, Recife e Natal.

Quando ingeridos, os saneantes ilegais causam sérios danos à saúde, podendo levar à morte. “Os principais sintomas de intoxicação são queimaduras, problemas respiratórios e irritações”, alerta o engenheiro agrônomo e técnico da Gerência de Saneantes da Anvisa, Andersem Santos de Moraes. “Os saneantes ilegais apresentam os preços mais baixos porque normalmente não fazem o que prometem”, diz. Em sua maioria, são produtos que possuem cor e cheiro agradável. São vendidos por ambulantes em caminhões, peruas, de porta em porta. Costumam ser oferecidos também em lojas que revendem produtos e artigos para limpeza.

Mas o risco não é só para quem utiliza o material. As pessoas que manipulam as substâncias também correm riscos ao misturar os ingredientes do saneante clandestino. “Esse trabalho deve ser desenvolvido por um químico ou técnico especializado. Produtos químicos são corrosivos e liberam substâncias tóxicas. A pessoa que está lidando com as misturas necessita de proteção especial”, afirma Andersem.